

- **DISCURSO E IDEOLOGIA**

**A PROPÓSITO DO DISCURSO CONTESTADOR DE MAFALDA: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, SUJEITO E AUTONOMIA**

*Heloisa Mara Mendes (UNIFRAN)*

*Orientador(a): Marina Célia Mendonça (Universidade de Franca)*

Recortamos como objeto de análise algumas tiras de Mafalda, personagem criada pelo desenhista e humorista argentino Quino, procuramos identificar suas condições de produção e toda a manobra discursiva privilegiada por um sujeito do discurso que enuncia do lugar social de uma criança. Pudemos fazer emergir os outros discursos constitutivos do discurso analisado através de uma pesquisa histórico-teórica, reunindo pressupostos da Análise do Discurso francesa. Verificamos que a noção de assujeitamento pleno é improdutiva quando o discurso enunciado tem um caráter profundamente contra-ideológico e chegamos à conclusão de que um pouco de autonomia para os sujeitos envolvidos em uma interação discursiva se faz necessário e impossibilita a passividade diante dos embates ideológicos materializados na linguagem.

## **ASPECTOS DISCURSIVOS E POLÍTICOS DO PRONUNCIAMENTO DE POSSE DE LULA**

*Marcelo Rodrigues dos Santos (UFMS)*

*Orientador(a): Vânia Maria Lescano Guerra ((UFMS/UNESP-Araraquara))*

Tomando por base os princípios teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente as contribuições teóricas de Bakhtin, Pêcheux, Authier-Revuz e Foucault, esta pesquisa tem por objetivo descrever e interpretar, por meio da análise da formação discursiva no gênero discursivo-textual, o discurso político de posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, apresentado ao Congresso Nacional no dia 01 de janeiro de 2003. O discurso analisado, no decorrer do trabalho, fornece elementos para a recuperação de traços da realidade histórica, social e cultural da classe trabalhadora no Brasil, confirmando a importância do discurso como registro da forma de um grupo interpretar a realidade por meio da linguagem e contribuindo com estudos acerca da identidade e da constituição da nacionalidade brasileira. Temos como hipótese de trabalho que o sujeito não pode dispor de seu deserto sem uma história e é sua história (individual e coletiva) que vai ajudá-lo, vai dar-lhe meios de povoá-lo, de dispô-lo, de fazê-lo prosperar, de eliminar, preservando sua identidade porque sabemos que todo sujeito é único e singular em seu tempo e em seu espaço. Desse modo, procuraremos refletir sobre a pertinência da filosofia positivista do pensador francês August Comte, que no nosso entender funda e dá ordem aos discursos políticos capitalistas liberais brasileiros criados em nossa sociedade, a partir do século XIX.

## **ESTADOS UNIDOS - A DISSIMULAÇÃO DO PRECONCEITO**

*Gismara Rosane Garcia*

*Orientador(a): Maria Elizabeth S. de Assis (FADISC)*

A análise do discurso surgiu no auge do estruturalismo lingüístico, numa edificação intelectual de base francesa - Pêcheux - unindo o texto à história, colocando a interpretação em questão, motivando uma teorização que não valorizasse o conteúdo dos textos, mas sim seus possíveis sentidos e a vinculação deles ao sujeito enunciador. As análises dos textos proporcionam uma interdisciplinaridade para a Análise do Discurso (AD), já que relacionam lingüística, marxismo e psicanálise.

Partindo do pressuposto de que toda análise necessita de uma base teórica, situaremos o presente trabalho na linha francesa da AD. Analisaremos uma fotografia de 1986 - de Henri Cartier-Bresson e Robert Delpire da empresa londrina Henri Cartier-Bresson Photographer -, captando uma cena comum - três homens (dois negros e um branco), sentados em dois bancos - um pequeno e um grande - à frente de uma fachada parecida com um bar, por causa do anúncio de bebidas com garrafa - com o objetivo de mostrar as formações discursivas que se instalam nessa imagem, principalmente o preconceito racial existente nos EUA, e a situação política-histórica refletida nela. A simplicidade da cena, na verdade, oculta a realidade de uma ideologia racista dissimulada atrás dos grandes discursos. Conforme GREGOLIN (2000:22) no livro Filigramas do Discurso: as vozes da história, "O poder da imagem é o de possibilitar o retorno de temas e figuras do passado, colocá-los insistentemente na atualidade, provocar sua emergência na memória do presente. A imagem traz discursos que estão em outros lugares e que voltam sob a forma de

remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrases. Por estarem sujeitas aos diálogos interdiscursivos, elas não são transparentemente legíveis, são atravessadas por falas que vêm de seu exterior - a sua colocação em discurso vem clivada de pegadas de outros discursos." .

### **O CONFRONTO: EMÍLIA X EULÁLIA**

*Janaina Nicola (UFMS)*

*Orientador(a): MARLENE DURIGAN (UFMS)*

Envolvidos com as abordagens desenvolvidas e propostas pela análise do discurso, este trabalho destina-se, num primeiro momento, a analisar, nas obras *Emília no país da gramática* e *A língua de Eulália*, de Monteiro Lobato e Marcos Bagno, respectivamente, o embate entre "teorias da resistência" e "teorias da reprodução". Impulsionados por algumas noções teóricas da análise do discurso, como polifonia, ironia, identidade, interdiscurso, entre outras, esta pesquisa traz em seguida, para a arena da discussão, o confronto entre as formações discursivas e ideológicas nas obras, tornando explícita a tendência da substituição de um discurso arbitrário e autoritário por outro de igual eficácia valorativa e segregária. Assim, as obras serão enfrentadas como campo investigativo, no qual personagens configuram veículos de promoção, e autores, transmissores do poder pulverizado em suas criações.

### **O DISCURSO DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO**

*Juliana dos Reis Feitosa, Paulo César Buzon, Iara Bianco Longuini, Bruna Fernandes Monteiro Bernardes, Cristiane Mara de Souza Vanzato, Juliana Taliari Trivelato, Eduardo dos Reis Marcelino Neto, Elaine Rodrigues de Souza*

*Orientador(a): Luís Bitante Fernandes (FUNEC - Santa Fé do Sul)*

Como proposta de criação de um projeto de pesquisa, no início do ano de 2004, formou-se um grupo constituído por alunos do 3º Ano de Letras, com o objetivo de aproximar a pesquisa em Análise do Discurso com a construção de identidades de gênero e sexualidade.

O campo investigativo desse projeto foi as práticas discursivas na sala de aula. Portanto observou-se como essas práticas discursivas constroem e/ou afirmam valores que determinam o ser homem e o ser mulher. Para tanto, utilizou-se de um conceitual teórico da Análise do Discurso Francesa, da Análise Crítica do Discurso e das relações de gênero.

O que queremos dizer é "que os discursos que estão construindo as identidades de sexualidade" e de gênero "na sala de aula são uma extensão de outras práticas discursivas nas quais os alunos participam na vida em família, na mídia etc." (MOITA LOPES, 2002)

### **VARIABILIDADE LINGÜÍSTICA E IDEOLOGIA**

*Érika Gomes Roberto de Menezes (UNESP), Diego Dias dos Santos (UNESP)*

*Orientador(a): Jeane Mari Sant'Ana Spera (UNESP)*

Este estudo visa a analisar o texto de "Nóis é caubói", música gravada por César e Paulinho, a fim de verificar o papel desempenhado pela variedade lingüística utilizada pelos cantores. Nesse texto chama atenção a forma como os locutores usam a variedade popular como recurso de ironia. Nesse sentido, pode-se afirmar que a variedade escolhida é um elemento constitutivo do

texto. Por essa razão, a análise será feita a partir das concepções de linguagem e de variabilidade lingüística, o que implica considerar uma variedade culta usada pela "classe de prestígio". Tradicionalmente relacionada à classe detentora de poder, o conceito de classe de prestígio será objeto também de discussão nesse trabalho.